

Escola Básica e Secundária da Calheta
Critérios/Perfil das Aprendizagens Específicas de História A – 12º Ano

Descritores									
AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes	Ponderação	Critério de avaliação	Muito Bom 18 – 20 valores	16 - 17	Bom 14 – 15 valores	12 - 14	Suficiente 10-11 valores	8 - 9	Insuficiente 1 -7 valores
Tratamento de informação/utilização de fontes	15%	Interpretação de Fontes	O aluno de forma autónoma e correta: Interpreta fontes com mensagens diversificadas.		O aluno: Interpreta, por vezes com falhas, fontes com mensagens diversificadas.		O aluno: Interpreta, quase sempre com falhas, fontes com mensagens diversificadas.		O aluno: Não interpreta mensagens diversificadas, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Formula hipóteses de interpretação de factos históricos.		Formula hipóteses de interpretação de factos históricos, embora, por vezes necessite do apoio do docente.		Formula, quase sempre com falhas, hipóteses de interpretação de factos históricos.		Não formula hipóteses explicativas, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
		Seleção/Integração da informação	Participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo.		Participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo, embora, por vezes, necessite da orientação do docente e/ou dos colegas.		Participa, quase sempre com falhas, na seleção de informação adequada aos temas em estudo, necessitando muitas vezes do apoio do docente.		Não participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Realiza trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo.		Realiza, por vezes com falhas, trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo, necessitando, por vezes do apoio do docente e/ou dos colegas		Realiza, quase sempre com falhas, trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo.		Não realiza trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo, ou fá-lo com falhas sistemáticas.

			<p>O aluno de forma autónoma e correta:</p> <p>Infere conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p>	<p>Infere, por vezes com falhas, conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p>	<p>Infere, quase sempre com falhas, conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p>	<p>Não infere conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p>
			<p>Integra informação relevante para fundamentar as suas posições.</p>	<p>Integra, por vezes com falhas, informação relevante para fundamentar as suas posições.</p>	<p>Integra, quase sempre com falhas, informação relevante para fundamentar as suas posições.</p>	<p>Não integra informação relevante para fundamentar as suas posições, ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>
<p>Compreensão histórica</p> <p>Temporalidade</p> <p>Espacialidade</p> <p>Contextualização</p>	70%	Localização espaço-temporal	<p>Adquire e utiliza referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.</p>	<p>Adquire e utiliza, por vezes com falhas, referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.</p>	<p>Adquire e utiliza, quase sempre com falhas, referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.</p>	<p>Não adquire nem utiliza referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era, ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>
			<p>Localiza no tempo eventos e processos.</p>	<p>Localiza, por vezes com falhas pontuais, no tempo eventos e processos.</p>	<p>Localiza, com falhas pontuais, no tempo eventos e processos.</p>	<p>Não localiza no tempo eventos e processos, ou fá-lo com falhas siste-</p>

<p>Domínios:</p> <p>CRISES, EMBATES IDEOLÓGICOS E MUTAÇÕES CULTURAIS</p>						máticas.
			Estabelece relações entre passado e presente.	Estabelece, por vezes com falhas, relações entre passado e presente.	Estabelece, com falhas pontuais, relações entre passado e presente.	Não estabelece relações entre passado e presente, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Explicita as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções).	Explicita, por vezes com falhas, as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções).	Explicita, quase sempre com falhas, as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções), necessitando do apoio do docente.	Não explicita as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções), ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Localiza em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.	Localiza, por vezes com falhas, em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.	Localiza, quase sempre com falhas, em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.	Não localiza em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
		Compreensão dos conhecimentos	O aluno de forma autónoma e correta: Compreende as mudanças geopolíticas resultantes da rutura que constituiu a I Guerra Mundial;	O aluno: Compreende, quase sempre de forma autónoma, as mudanças geopolíticas resultantes da rutura que constituiu a I	O aluno: Compreende, com algumas incorreções, as mudanças geopolíticas resultantes da	O aluno: Não compreende ou compreende com muitas incorreções, as mudanças

NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX				Guerra Mundial.	rutura que constituiu a I Guerra Mundial.	geopolíticas resultantes da rutura que constituiu a I Guerra Mundial.
			Analisa a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917;	Analisa, por vezes com falhas, a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917.	Analisa, quase sempre com falhas, a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917.	Não analisa ou analisa com muitas falhas a construção do modelo ideológico socialista partindo dos antagonismos sociais e políticos que levaram à revolução de outubro de 1917.
			Identifica os condicionaismos que conduziram à falência da 1a República e à implantação de um regime autoritário;	Identifica, por vezes com falhas, os condicionaismos que conduziram à falência da 1a República e à implantação de um regime autoritário;	Identifica, quase sempre com falhas, os condicionaismos que conduziram à falência da 1a República e à implantação de um regime autoritário;	Não identifica os condicionaismos que conduziram à falência da 1a República e à implantação de um regime autoritário, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Contextualiza as tendências culturais existentes no Portugal do pós I Guerra – naturalismo versus vanguardas.	Contextualiza, por vezes com falhas, as tendências culturais existentes no Portugal do pós I Guerra – naturalismo versus vanguardas.	Contextualiza, quase sempre com falhas as tendências culturais existentes no Portugal do pós I Guerra – naturalismo versus vanguardas, necessitando muitas	Não contextualiza as tendências culturais existentes no Portugal do pós I Guerra – naturalismo versus vanguardas.

						vezes do apoio do docente.	
			Interpreta a expansão de novas ideologias e o intervencionismo dos Estados democráticos à luz das crises do capitalismo liberal, nomeadamente da crise de 1929.		Interpreta, por vezes com falhas, a expansão de novas ideologias e o intervencionismo dos Estados democráticos à luz das crises do capitalismo liberal, nomeadamente da crise de 1929.	Interpreta, quase sempre com falhas, a expansão de novas ideologias e o intervencionismo dos Estados democráticos à luz das crises do capitalismo liberal, nomeadamente da crise de 1929.	Não interpreta a expansão de novas ideologias e o intervencionismo dos Estados democráticos à luz das crises do capitalismo liberal, nomeadamente da crise de 1929, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Caracteriza os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles.		Caracteriza, por vezes com falhas, os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles.;	Caracteriza, quase sempre com falhas, os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles;	Não caracteriza os regimes fascista, nazi e estalinista, distinguindo os seus particularismos e realçando o papel exercido pela propaganda em todos eles, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Reconhece que, no Estado Novo, a defesa da estabilidade e da autarcia se apoiou na adoção de mecanismos repressivos e impediu a modernização económica e social do país.		Reconhece, por vezes com falhas, que, no Estado Novo, a defesa da estabilidade e da autarcia se apoiou na adoção de mecanismos repressivos e impediu a modernização económica e social do país.	Reconhece, quase sempre com falhas, que, no Estado Novo, a defesa da estabilidade e da autarcia se apoiou na adoção de mecanismos repressivos e impediu a modernização económica e social do	Não reconhece que, no Estado Novo, a defesa da estabilidade e da autarcia se apoiou na adoção de mecanismos repressivos e impediu a modernização económica e social do país, ou

<p>PORTUGAL E O MUNDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO INÍCIO DA DÉCADA DE 80 – OPÇÕES INTERNAS E CONTEXTO INTERNACIONAL</p>					país.	fá-lo com falhas sistemáticas.
		<p>Reconhece que a realidade do pós II Guerra Mundial foi a de um mundo bipolar, marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos políticos antagónicos;</p>	<p>Reconhece, por vezes com falhas, que a realidade do pós II Guerra Mundial foi a de um mundo bipolar, marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos políticos antagónicos;</p>	<p>Reconhece, quase sempre com falhas, que a realidade do pós II Guerra Mundial foi a de um mundo bipolar, marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos políticos antagónicos;</p>	<p>Não reconhece que a realidade do pós II Guerra Mundial foi a de um mundo bipolar, marcado pelo confronto entre duas superpotências com ideologias e modelos políticos antagónicos, ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>	
		<p>Caracteriza as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no após II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência.</p>	<p>Caracteriza, por vezes com falhas, as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no após II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência.</p>	<p>Caracteriza, quase sempre com falhas, as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no após II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência.</p>	<p>Não caracteriza as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais no após II Guerra, nomeadamente o desenvolvimento da sociedade de consumo e a afirmação do estado-providência, ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>	
		<p>Compara o modelo económico capitalista com o modelo de direção central soviético.</p>	<p>Compara, por vezes com falhas, o modelo económico capitalista com o modelo de direção central soviético.</p>	<p>Compara, quase sempre com falhas, o modelo económico capitalista com o modelo de direção</p>	<p>Não compara o modelo económico capitalista com o modelo de direção central soviético.</p>	

						central soviético.	
			Compreende que a realidade portuguesa do após guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico.		Compreende, por vezes com falhas, que a realidade portuguesa do após guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico.	Compreende, quase sempre com falhas, que a realidade portuguesa do após guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico.	Não compreende que a realidade portuguesa do após guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Analisa as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente.		Analisa, por vezes com falhas, as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente.	Analisa, quase sempre com falhas, as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente.	Não analisa as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Descreve a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo.		Descreve, por vezes com falhas, a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo.	Descreve, quase sempre com falhas, a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo.	Não descreve a eclosão da revolução de 25 de abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo, ou fá-lo com falhas sistemáticas.

ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNDO ATUAL			Avalia o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país.	Avalia, por vezes com falhas, o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país.	Avalia, quase sempre com falhas, o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país.	Não avalia o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Compreende o impacto da desagregação do bloco soviético na evolução geopolítica internacional.	Compreende, por vezes com falhas, o impacto da desagregação do bloco soviético na evolução geopolítica internacional.	Compreende, quase sempre com falhas, o impacto da desagregação do bloco soviético na evolução geopolítica internacional.	Não compreende o impacto da desagregação do bloco soviético na evolução geopolítica internacional.
			Caracteriza polos de desenvolvimento económico uniformizados pela economia de mercado e diferenciados pelas áreas culturais de pertença.	Caracteriza, por vezes com falhas, polos de desenvolvimento económico uniformizados pela economia de mercado e diferenciados pelas áreas culturais de pertença.	Caracteriza, quase sempre com falhas, polos de desenvolvimento económico uniformizados pela economia de mercado e diferenciados pelas áreas culturais de pertença.	Não caracteriza polos de desenvolvimento económico uniformizados pela economia de mercado e diferenciados pelas áreas culturais de pertença, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Compreende que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas.	Compreende, por vezes com falhas, que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de tensões	Compreende, quase sempre com falhas, que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial	Não compreende que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de ten-

				pluriétnicas, nacionalistas e religiosas.	na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas.	sões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas.
			Analisa o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial.	Analisa, por vezes com falhas, o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial.	Analisa, quase sempre com falhas, o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial.	Não analisa o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Analisa elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente.	Analisa, por vezes com falhas, elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente.	Analisa, quase sempre com falhas, elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente.	Não analisa elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Avalia o impacto da integração europeia para Portugal a nível interno e externo, no-	Avalia, por vezes com falhas, o impacto da integração europeia	Avalia, quase sempre com falhas, o impacto da integra-	Não avalia o impacto da integração europeia para

			meadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais.	para Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais.	ção europeia para Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais.	Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais.
			Analisa as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974.	Analisa, por vezes com falhas, as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974.	Analisa, quase sempre com falhas, as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974.	Não analisa as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974.
		Identificação e aplicação dos conceitos	Identifica/aplica os conceitos: comunismo; marxismo leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural.	Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: comunismo; marxismo leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural.	Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: comunismo; marxismo leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural.	Não identifica/aplica ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: comunismo; marxismo leninismo; ditadura do proletariado; feminismo; modernismo; vanguarda cultural.
			Identifica/aplica os conceitos: craque bolsista; deflação; inflação; totalitarismo; fascismo; nazismo; antissemitismo; holocausto; genocídio	Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: craque bolsista; deflação; inflação; totalitarismo; fascismo; nazismo; antissemitismo; holocausto; genocídio	Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: craque bolsista; deflação; inflação; totalitarismo; fascismo; nazismo; antissemitismo; holocausto; genocídio	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: craque bolsista; deflação; inflação; totalitarismo; fascismo; nazismo; antisse-

						dio	mitismo; holocausto; genocídio
			Identifica/aplica os conceitos: corporativismo; autoritarismo.	Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: corporativismo; autoritarismo.		Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: corporativismo; autoritarismo.	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: corporativismo; autoritarismo.
			Identifica/aplica os conceitos: Guerra-Fria; descolonização; sociedade de consumo; estado providência; democracia popular; neocolonialismo; oposição democrática.	Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: Guerra-Fria; descolonização; sociedade de consumo; estado providência; democracia popular; neocolonialismo; oposição democrática.		Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: Guerra-Fria; descolonização; sociedade de consumo; estado providência; democracia popular; neocolonialismo; oposição democrática.	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: Guerra-Fria; descolonização; sociedade de consumo; estado providência; democracia popular; neocolonialismo; oposição democrática.
			Identifica/aplica os conceitos: poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.	Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.		Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os conceitos: poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, os conceitos: poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.
			Identifica/aplica o conceito: geopolítica; Perestroika	Identifica/aplica, por vezes com falhas, o conceito: geopolítica; Perestroika		Identifica/aplica, quase sempre com falhas, o conceito: geopolítica; Perestroika	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas sistemáticas, o conceito: geopolítica; Perestroika
			Identifica/aplica os conceitos: multiculturalidade; interculturalidade; ambientalismo;	Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: multicultural-		Identifica/aplica, quase sempre com falhas, os concei-	Não identifica/aplica, ou fá-lo com falhas siste-

			globalização; neoliberalismo; cidadania digital.	lidade; interculturalidade; ambientalismo; globalização; neoliberalismo; cidadania digital.	tos: multiculturalidade; interculturalidade; ambientalismo; globalização; neoliberalismo; cidadania digital.	máticas, os conceitos: multiculturalidade; interculturalidade; ambientalismo; globalização; neoliberalismo; cidadania digital.
		Relação dos conhecimentos	Relaciona a mudança que se operou na mentalidade da sociedade burguesa de início do século XX com a I Guerra Mundial, com a evolução técnica e com o corte com os cânones clássicos da arte europeia;	Relaciona, por vezes com falhas, a mudança que se operou na mentalidade da sociedade burguesa de início do século XX com a I Guerra Mundial, com a evolução técnica e com o corte com os cânones clássicos da arte europeia;	Relaciona, quase sempre com falhas, a mudança que se operou na mentalidade da sociedade burguesa de início do século XX com a I Guerra Mundial, com a evolução técnica e com o corte com os cânones clássicos da arte europeia;	Não relaciona a mudança que se operou na mentalidade da sociedade burguesa de início do século XX com a I Guerra Mundial, com a evolução técnica e com o corte com os cânones clássicos da arte europeia;
Comunicação em História	15%	Utilização da terminologia específica	Utiliza, de forma adequada, terminologia específica da História.	Utiliza, por vezes com falhas, a terminologia específica da História.	Utiliza, quase sempre com falhas, a terminologia específica da História.	Não utiliza, ou utiliza com falhas sistemáticas, a terminologia específica da História.
		Comunicação	Analisa e produz materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas).	Analisa e produz, por vezes com falhas, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas), necessitando, por vezes, do apoio do docente.	Analisa e produz, quase sempre com falhas, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas), necessitando do apoio do docente.	Não analisa nem produz, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas).

			Utiliza diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História.	Utiliza, por vezes com falhas, diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História.	Utiliza, quase sempre com falhas, diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História, necessitando do apoio do docente.	Não utiliza diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			O aluno de forma autónoma e correta: Utiliza corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.	Utiliza, por vezes com falhas pontuais, corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.	Utiliza, quase sempre com falhas, corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.	Não utiliza corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas, ou utiliza com falhas sistemáticas que comprometem a inteligibilidade do discurso.
			Utiliza meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.	Utiliza, por vezes necessitando do apoio do docente, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.	Utiliza, quase sempre com a ajuda do docente, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.	Não utiliza, ou fá-lo com falhas sistemáticas, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.

